

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO (2011-2016)

ACADEMIC PRODUCTION ON PHYSICAL EDUCATION IN BRAZILIAN HIGH SCHOOL (2011-2016)

Murilo Eduardo dos Santos Nazário 1
Wagner dos Santos 2
Amarílio Ferreira Neto 3

Resumo: A presente pesquisa organiza-se em torno da seguinte questão: como a produção científica tem abordado a educação física no ensino médio? Assume, como objetivo, sinalizar, mapear e inventariar as redundâncias, modismos e fragilidades envolvidos nesse componente curricular nessa fase da escolarização brasileira, apresentados na literatura acadêmica. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, cujas fontes foram teses, dissertações e artigos sobre a temática em questão. Diante disso, os estudos têm tido forte inclinação à pesquisa documental, exceto quanto aos artigos que apresentam maior interesse para estudos transversais de bases epidemiológicas. Mediante essa condição, é preciso a Educação Física produza estudos que articulem as compreensões das mudanças das políticas educacionais, fruto desse redesenho na conjuntura social atual, bem como os sentidos e finalidades que a escola de ensino médio possui ou deve possuir nesse arcabouço atual, sem com isso desconsiderar as especificidades das escolas em suas realidades.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Produção Científica.

Abstract: This research is organized around the following question: how has scientific production approached physical education in high school? It assumes, as its objective, to signal, map and inventory the redundancies, fads and weaknesses involved in this curricular component in this phase of Brazilian schooling, presented in the academic literature. In this sense, a state of knowledge research was carried out, whose sources were theses, dissertations and articles on the subject in question. In view of this, studies have had a strong inclination towards documentary research, except for articles that are of greater interest for cross-sectional studies of epidemiological bases. Given this condition, it is necessary for Physical Education to produce studies that articulate the understanding of changes in educational policies, the result of this redesign in the current social situation, as well as the meanings and purposes that the high school has or should have in this current framework, without thereby disregarding the specificities of schools in their realities.

Keywords: Physical Education. High School. Scientific Production.

-
- 1 Doutor em Educação Física Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/ES). Professor Titular 1 do curso de Educação Física da Universidade Vila Velha (UVV/ES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5403021062923081>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8271-2260> . E-mail: murilo_nazario@
 - 2 Doutor em Educação Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/ES). Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes, professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Física (Mestrado e Doutorado) UFES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9611663248753416> . ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9216-7291>. E-mail: wagnercefd@gmail.com
 - 3 Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor Titular 1 aposentado pela Universidade Federal do Espírito Santo. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0813381772579489>, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3624-4352>. E-mail: amariliovix@gmail.com.

Introdução

A ciência é uma das produções sociais que possibilitam a compreensão e leitura da realidade vivida, da qual a escola também faz parte. Todavia, isso não significa incorrer na concepção paradigmática da ciência positivista como a única possibilidade para tal finalidade.

Segundo Kuhn (2009), o cientista deve preocupar-se em realizar a leitura da realidade de modo ampliando. Para isso necessita ir além do que está posto ou que se apresenta de modo trivial. É preciso confrontar os conhecimentos trazidos. Nesse sentido, é imprescindível exercitar os aspectos empíricos que envolvem as práticas científicas, pois pesquisar objetos de natureza social não se faz como no isolamento laboratorial.

Por outro lado, Bachelard (1996) considera que a formação do espírito científico deve ultrapassar o processo de ordenamento, delineamento e geometrização dos dados. Para isso, faz-se imprescindível que se situe na quantidade representada, ou seja, um lugar que concilie o concreto, o abstrato e a experiência.

Entre as possibilidades de práticas científicas, estão aquelas cuja finalidade é estudar a própria ciência. Colaboram, por exemplo, na identificação das fragilidades e alcances que permeiam um tema a ser investigado. Para Mugnaini, Carvalho e Campanatti-Ostiz (2004), o crescimento e divulgação da ciência, principalmente a partir da década de 1960, provocaram, indubitavelmente, o desenvolvimento de uma ciência que estudasse ela própria, denominada, no início, de Cientrometria e Informetria, nascida da junção entre Matemática e Estatística, advinda da Ciência da Informação. Ao longo das décadas, a fim de construir e aprimorar mecanismos mais precisos de averiguação do desenvolvimento científico, diversos países têm adotado o uso dos indicadores bibliométricos.

A compreensão sobre a produção científica permite ir além do diagnóstico definitivo ou mesmo das proposições de soluções para os problemas ali postos. É preciso compreender as fontes como espaços dinâmicos, políticos, sociais e culturais de interesses epistemológicos da comunidade acadêmica que se mantêm em fluxo constante (VENTORIM, 2005).

Sendo assim, inspirados por essa leitura Bachelardiana, buscou-se nessa pesquisa descortinar um pouco mais as questões que envolvem a educação física no ensino médio brasileiro. Etapa da escolarização que tem apresentado mudanças e discussões importantes, no contexto atual, com destaque para a Medida Provisória 748 de 2016, promulgada em Lei nº 13.415/2017.

Job (2018), a partir da compreensão dos estudos bibliométricos, considera que a Educação Física, nos últimos dez anos, se apropriou de modo significativo desse tipo de pesquisa em âmbito nacional e internacional, para produção de estudos de diferentes naturezas, desde a formação docente à inserção e ação desse componente curricular nas diferentes etapas do campo escolar. Inclusive no desenvolvimento de estudos sobre o ensino médio.

Betti, Ferraz e Dantas (2011), ao analisarem 11 periódicos da área, localizaram 303 artigos, dos quais 30 se dedicavam ao ensino médio. Os resultados encontrados nessas fontes apresentam as seguintes temáticas como recorrentes nos estudos sobre Educação Física e ensino médio: campo didático, implementação de currículos correlacionados com as políticas públicas e ainda as questões que envolvem a formação docente. Por outro lado, também sinalizam para as ausências de estudos que articulem programas curriculares, ensino específico das práticas corporais na etapa do ensino médio e construção dialética específica dos atores sociais do contexto escolar.

Posteriormente, Dias e Correia (2013), em estudo de bases similares, identificaram, a partir da análise de 31 artigos publicados em 16 periódicos, a carência de estudos que investigassem as dimensões epistemológicas com as pesquisas de natureza aplicada e que respeitassem as particularidades envolvendo a formação docente inicial e permanente para essa etapa de ensino.

Rufino *et al.* (2014), mais recentemente, fundamentados em dissertações, teses, artigos e livros, entre 2001 e 2011, destacam também a pouca adesão dos pesquisadores da área a discussões sobre as especificidades que envolvem a formação e atuação no ensino médio. Sugerem que o aumento das pesquisas pode contribuir para fornecer pressupostos teóricos metodológicos que colaborem para subsidiar a prática pedagógica do professor.

Desse modo, o presente estudo organiza-se em torno da seguinte questão: como a produção científica tem abordado a educação física no ensino médio? Assume, como objetivo, sinalizar, mapear e inventariar as redundâncias, modismos e fragilidades envoltos nesse componente

curricular nessa fase da escolarização brasileira, apresentados na literatura acadêmica.

Método

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Para Romanoswki e Ens (2006), esse tipo de pesquisa tem-se constituído valioso, pois possibilita mapear, acompanhar, descrever, analisar e categorizar a produção científica de uma determinada área de conhecimento. Consequentemente, são estudos que colaboram na identificação das lacunas, recorrências, incipiências e fragilidades em relação a um determinado assunto. Contribuem ainda para identificar, aprimorar, ampliar e desenvolver outras práticas científicas, tendo como ponto de partida o que foi produzido até então, proporcionando continuidade na área focalizada.

Para esta pesquisa, as fontes privilegiadas foram artigos veiculados nas revistas da área da Educação, alocados na www.scielo.org.br¹ e em dissertações e teses da www.bdtd.ibict.br.² O procedimento de busca e armazenamento desse material foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017. Em ambas as plataformas, foi empregado o descritor *ensino médio*, para que assim fossem selecionadas as produções que discutiam essa etapa do ensino básico de modo abrangente.

Job (2018) lembra que a escolha das fontes para a coleta de dados deve considerar alguns elementos, como compreensão e familiarização com o objeto a partir das áreas que têm se interessado em estudá-lo. Sobre a escolha das bases de dados, a autora sugere que, dependendo da área, é preciso abranger outras plataformas, por causa da circulação de outros tipos de produção e, como utilizado nesta pesquisa, a partir da análise de teses, dissertações e artigos. Com isso, foi produzido um *corpus* documental de 96 fontes, constituído por 41 dissertações, 15 teses e 30 artigos da Educação Física, abrangendo o período de 2011 a 2016³.

Para que esse procedimento de mapeamento fornecesse informações específicas, precisas e mais apuradas, a leitura da materialidade textual foi realizada, tomando como referência os indicadores bibliométricos. Conforme Mugnaini, Jannuzzi e Quonian (2004), a ciência e tecnologia (C&T) necessitam de indicadores que forneçam os produtos de seu impacto, relevância, alcance e investimentos. Job (2018) considera que a operacionalização do uso da bibliometria deve considerar as particularidades do objeto e a pesquisa a ser desenvolvida, bem como o público que se quer atingir. Com isso, selecionam-se a base de dados, o *software* de análise e os indicadores que dialogam com essa premissa.

Para avançarmos nas questões que cercam a análise dessa produção bibliográfica, optamos pelos referenciais de Bloch (2001) e Ginzburg (2002). O primeiro colaborou para situarmos o debate em um tempo, cuja compreensão ocorre para além das perspectivas lineares, o que possibilita analisar os rearranjos sócio-históricos, marcados por continuidades e discontinuidades no projeto de escolarização que envolve o ensino médio, entre 2011 e 2016. Já o segundo permitiu compreender o que está além do texto e das representações instauradas na grafia textual. Para isso, é fundamental ao pesquisador mover-se de maneira verossímil em busca de indícios e *semeia*⁴.

1 A Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq).

2 A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. A BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep), tendo o seu lançamento oficial no fim de 2002.

3 A delimitação das fontes desde 2011 justifica-se por ser esse o ano de elaboração das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2011). Vale ressaltar que a homologação no Diário da União ocorreu em 2012. Esse documento sinaliza e indica intencionalidades sociopolíticas de um projeto de escolarização para essa etapa de ensino. Esse projeto, mediante a MP nº 746/2016, tem significativas alterações, aspecto que justifica a opção temporal para 2016.

4 Termo aristotélico que designa os signos, ou seja, as inscrições significantes que carecem da interpretação para além daquilo que está visível.

Análise e Discussão dos Resultados

A produção e circulação de pesquisas organizadas em dissertações e teses sobre o ensino médio no campo da Educação Física, no recorte temporal em questão, fica mais bem elucidado conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição temporal de dissertações e teses do campo da Educação Física.

Ano	Dissertação	Tese
2011	6	1
2012	5	1
2013	11	2
2014	5	5
2015	4	2
2016	10	3
Total	41	15

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando se avança para os artigos da Educação Física, (Quadro 2), é preciso situar esse tipo de produção na perspectiva de vinculação por objetos de análise nas subáreas sociocultural, pedagógica e biodinâmica na área 21. Esse aspecto influencia, por exemplo, a classificação e avaliação dos periódicos e, conseqüentemente, o tipo de pesquisa que circula em um determinado periódico e em outro.

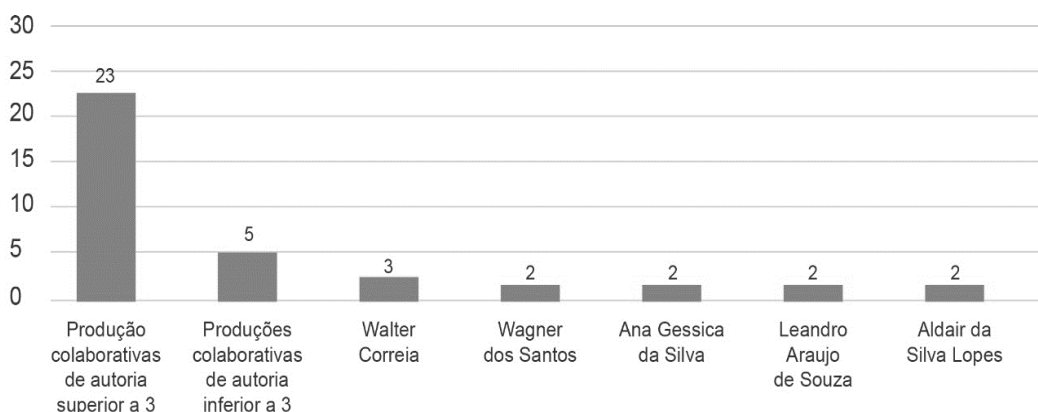
Quadro 2. Artigos do campo da Educação Física.

Ano	Artigos
2011	7
2012	1
2013	6
2014	4
2015	6
2016	6
Total	30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, a análise dos indicadores *produção autoral e referencial teórico*, apresentados no Gráfico 1, possibilita identificar quais são os autores que têm se dedicado a pesquisar a Educação Física no ensino médio, bem como colabora para se compreender o tipo de subsídio teórico que tem sido adotado pelos pesquisadores da área.

Gráfico 1. Produção autoral dos artigos analisados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise desse indicador sugere que, na periodicidade assumida pelo estudo, não é possível verificar a constituição de pesquisador ou grupo de pesquisadores que tenham construído uma trajetória de pesquisas e assumido o ensino médio como objeto de estudos. Entre os autores que se destacaram com duas ou três produções, mesmo que de modo colaborativo, está Walter Correia, que possui projetos que têm dialogado com o ensino médio. Por outro lado, autores como Adair Silva Lopes demonstram uma característica das pesquisas em Educação Física que não se encontra no processo pedagógico de uma educação voltada para a promoção de um estilo de vida saudável, e sim para o desenvolvimento de pesquisas com escolares para mensurar, em caráter diagnóstico, o estilo de vida que esses adolescentes têm assumido.

Com base nessas considerações e na dinamicidade com que o meio acadêmico se movimenta, também foi necessário identificar os subsídios teóricos em que a produção analisada se assenta. Ou seja, quem são os autores e as obras, entre 2011 e 2016, que têm subsidiado as pesquisas no campo da Educação Física, extraídos os três referenciais mais utilizados nos artigos analisados, conforme pode ser averiguado no Quadro 3:

Quadro 3. Principais referenciais teóricos que têm sustentado as discussões no campo da Educação Física de 2011 a 2016.

AUTOR	Recorrência de citação autoral	OBRA MAIS CITADA DO AUTOR	Recorrência de citação da obra
2011			
RYAN, R. M	06	RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. Contemporary Educational Psychology , [S.l.], v.25, n.1, p.54-67, jan. 2000	01
ABRAMOVAY, M.	05	ABRAMOVAY, M. (Coord.). Cotidiano das escolas: entre violências . Brasília: Unesco, 2005a	01
WHO	05	WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health . Geneva, 2010.	01
2012			
GUEDES, D.P.,	04	GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P; BARBOSA, D.S.; OLIVEIRA, J.A.; STANGANELLI, L.C.R.; Fatores de risco cardiovasculares em adolescentes: indicadores biológicos e comportamentais. Arq Bras Cardiol n.86,p. 439-550, 2006	01

BRASIL	06	BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + ensino médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2002	01
BRACHT, V.	02	BRACHT, V. Pesquisa em ação : Educação Física na escola. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005	01
2013			
BRASIL	03	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio . Brasília: MEC; 2000.	01
CESCHINI, F.L.	02	CESCHINI, F.L.; ANDRADE, D.R.; OLIVEIRA, L.C.; MATSUDO, V.K.R. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. J. Pediatria ; v.85, n.4, p.301-316, 2009	01
COLL, C.	02	COLL, C., POZO, J.I., SARABIA B. et al. Os conteúdos na reforma : ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000	01
2014			
PEREIRA, F.M.	06	PEREIRA F.M., SILVA A.C. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. Rev. Educ. Fís./UEM . n.15, p. 68-77, 2004	01
BENJAMIN, W.	03	BENJAMIN, W. Passagens . Belo Horizonte: UFMG, 2006	01
BRASIL	03	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica ; 1999	01
2015			
BRASIL	10	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio . Brasília, DF, 2006	01
DARIDO, S. C.	05	DARIDO, S. C. Educação Física na escola : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	01
BETTI, M.	04	BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Motriz , Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003	02
2016			
BRASIL	10	Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enem: Documento Básico. Brasília: MEC/Inep. (1998).	03
GUEDES, D. P	05	GUEDES, J. E. R. P., GUEDES, D. P. Características dos programas de Educação Física Escolar. Revista Paulista de Educação Física , v. 11. N.1, p.49-62, 1997	01
HALLAL, P. C	05	HALLAL, P.C.; ANDERSEN, L.B.; BULL, F.C.; GUTHOLD, R, HASKELL, W.; EKELUND, U. et al. Global physical activity levels: Surveillance progress, pitfalls, and prospects. Lancet ; v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012	02

Fonte: Adaptado de Carneiro (2015).

Na produção analisada, não foram encontrados pesquisadores com trajetória significativa

em Educação Física, o que também é perceptível quando se analisa a fundamentação teórica desses artigos. Como pode ser visto, entre os autores selecionados, não há uma produção recorrente que tenha sido utilizada como uma obra basilar para a sustentação teórica dos artigos analisados. Averigua-se, assim, que a obra de Betti e Liz (2003), quantitativamente, é a única cuja citação possui duas ocorrências; no entanto, vale destacar que ela não tem como objeto o ensino médio, e sim o fundamental.

Comparativamente com o campo da Educação, os principais referenciais que têm subsidiado as discussões que envolvem o ensino médio no campo da Educação Física estão associados às políticas educacionais constituídas por decretos, elaborações, circulares e documentos oficiais. Sendo assim, vale retomar alguns pressupostos estabelecidos no que se refere à Educação Física como componente curricular dessa etapa de ensino.

Ao retomar a promulgação da LDB n.º 9.394/1996, a Educação Física passa a ser compreendida como componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho superior às seis horas, tenha prole, seja maior de 30 anos de idade e esteja prestando serviço militar.

Com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física é inserida na área das linguagens, códigos e suas tecnologias com as disciplinas Língua Portuguesa, Artes, Informática, Literatura e Língua Estrangeira Moderna. Essa inserção se dá por meio do seguinte entendimento: “A Linguagem é considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BRASIL, 2000, p.19).

Nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), a Educação Física como Linguagens fica mais bem entendida com base nas seguintes transcrições:

Um primeiro ponto de partida diz respeito ao lugar das práticas corporais no processo educativo. A leitura da realidade pelas práticas corporais permite fazer com que essas se tornem ‘chaves de leitura do mundo’. As práticas corporais dos sujeitos passam a ser mais uma Linguagens, nem melhor nem pior do que as outras na leitura do real, apenas diferente e com métodos e técnicas particulares [...] (BRASIL, 2006, p. 218).

Mais:

A Educação Física no contexto escolar possui uma particularidade em relação aos demais componentes curriculares. Trata-se de um componente que contribui para a formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferenciados daqueles chamados tradicionais no mundo escolar. O conhecimento da Educação Física é socializado e apropriado sob manifestação de conjunto de práticas, produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais [...] (BRASIL, 2006, p. 224).

Por fim:

A Educação Física no currículo escolar do ensino médio deve garantir aos alunos: • acúmulo cultural no que tange à oportunidade de vivência das práticas corporais; • participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer; • iniciativa pessoal nas articulações

- coletivas relativas às práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura (BRASIL, 2006, p. 225).

Diante da implantação das DCNs, a Educação Física é mantida como componente curricular obrigatório, permanecendo na área de Linguagens, cuja finalidade está conectada a essa área de conhecimento, que pode ser percebida especificamente assim:

[...] aceita, geralmente, como atributo de um terreno específico – o da Educação Física Escolar – raramente se têm disseminadas compreensões mais abrangentes que nos permitam entender que o crescimento intelectual e afetivo não se realiza sem um corpo, e que, enquanto uma das dimensões do humano, têm sua concepção demarcada histórico-culturalmente. Desse modo, ao educador é imprescindível tomar o educando nas suas múltiplas dimensões – intelectual, social, física e emocional – e situá-las no âmbito do contexto sociocultural em que educador e educando estão inseridos (BRASIL, 2013, p.167).

No que concerne às questões das políticas educacionais, é preciso salientar também a existência de elaborações, decretos e reformulações que envolvem a particularidade dos Estados, uma vez que eles são os principais responsáveis pela oferta do ensino médio, conforme se apresenta no trecho da LDB n.º 9.394-1996: “[...] os estados incumbir-se-ão de: [...] VI – assegurar o ensino fundamental, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta lei” (BRASIL, 2016, p. 14).

Quanto aos autores que têm subsidiado as demais pesquisas no campo da Educação Física no ensino médio, não há uma recorrência em relação a um autor ou autores. Vale ainda dizer que, mesmo diante da citação desses autores, não havia uma predominância de produção ou produções que seja os subsídios centrais dessa temática. Com isso, é possível inferir que os autores analisados do campo da Educação Física têm produzido poucos estudos em que o foco central fosse o ensino médio. Isso possibilitaria, mediante a existência de obras de referências, uma ampliação teórico-metodológica e epistemológica dos rumos que a Educação Física e o ensino médio têm realizado. Dessa forma, foram selecionadas as produções dos autores de maior recorrência que abordavam especificamente o ensino médio.

Nahas (1997) apresentou, no IV Seminário de Educação Física escolar, possibilidades de implementar um programa de Educação Física cuja finalidade fosse o entendimento e a vivência da prática de atividade física voltada para a saúde, mediante a adoção de um estilo de vida ativo. Dadas as particularidades da fonte, por constituir-se como resumo em anais de evento, não foi encontrado o delineamento descritivo do processo metodológico escolhido para a realização da pesquisa.

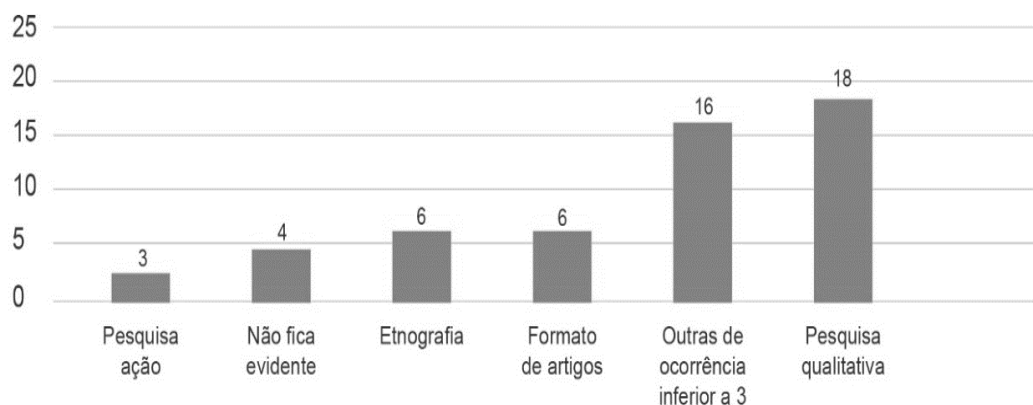
Darido et al. (1999) entrevistaram 30 professores da rede estadual paulista, a fim de identificar as dificuldades que a disciplina Educação Física possui em relação a essa etapa da educação básica. Assim, os professores pesquisados sinalizaram a necessidade de a Educação Física estar inserida no mesmo período das demais disciplinas e indicaram ainda o desinteresse dos alunos, pedidos de dispensa e a falta de habilidades como principais fatores que dificultam o trabalho docente no ensino médio.

No estudo de Hallal et al. (2010), foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar que buscaram investigar como os adolescentes se descolavam da escola, qual era a prática de atividade física dentro e fora da escola, além da participação nas aulas de Educação Física. Todavia, o que chama a atenção diz respeito ao fato de essa pesquisa ter investigado adolescentes

do ensino fundamental, 9.º ano, e não do ensino médio, ou seja, mesmo um estudo que se torna subsídio para outros não se dedica especificamente ao ensino médio.

Avançamos para a análise das metodologias utilizadas no campo da Educação Física (Gráfico 2), na expectativa de verificar como essa área, inserida no contexto escolar, em sua especificidade, organiza e estrutura seus caminhos de pesquisa, uma vez que as pesquisas deveriam subsidiar reflexões que permitissem um olhar abrangente sobre o objeto, bem como formular resoluções diante dos problemas apresentados no contexto escolar.

Gráfico 2. Metodologias empregadas nas teses e dissertações no campo da Educação Física.



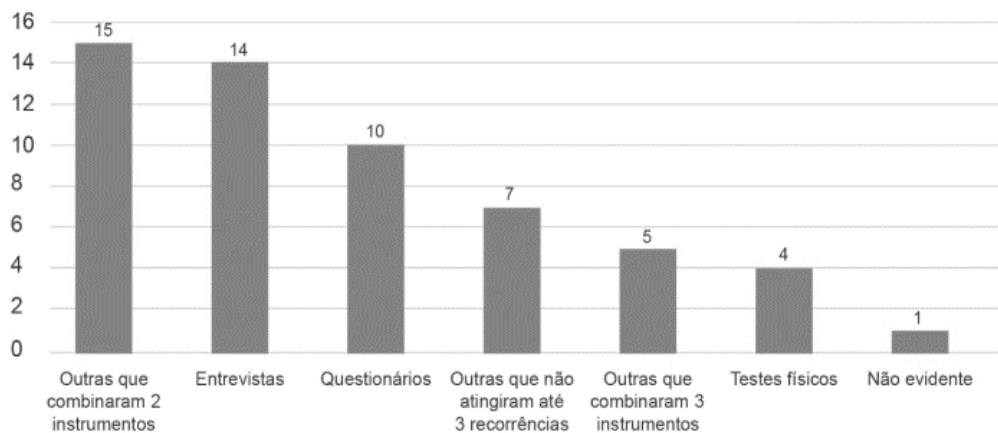
Fonte: Elaborado pelo autor.

O fazer científico em Educação Física no contexto escolar possui particularidades que estão associadas à relação com as práticas corporais como saber a ser compartilhado por esse componente curricular. Dessa maneira, é necessário considerar a opção metodológica a ser assumida, bem como a escolha pelos instrumentos de produção de dados a serem empregados que sejam coerentes com essa questão que envolve o estar, o falar, o sentir e o produzir do ser humano em movimento.

Há um predomínio das pesquisas qualitativas, do ponto de vista da narrativa textual, e também combinada com tipos específicos, como as descritivas. Destacam-se ainda os estudos denominados como transversais, que caracterizam as dissertações e teses que têm se dedicado aos elementos da aptidão física e saúde no viés epidemiológico apresentado por algumas pesquisas.

Para exemplificar, pode ser citada a dissertação de Sousa (2013), que analisou, por meio dos questionários de caracterização dos sujeitos, a autopercepção de saúde, a qualidade de vida *Pediatric Quality of Life Inventory* (PedsQL, versão 4.0), a atividade física *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ, versão curta) e a maneira como está identificada a relação entre nível de atividade física, qualidade de vida e autopercepção de saúde com adolescentes de Manhuaçu/MG. Colabora na análise sobre essas questões o Gráfico 10:

Gráfico 4. Instrumentos de produção de dados empregados nas teses e dissertações no campo da Educação Física.

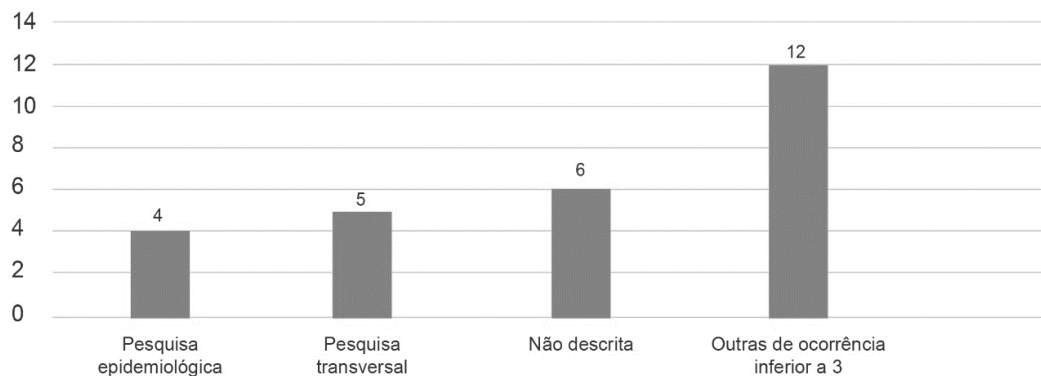


Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se a predominância de pesquisas que, ao utilizarem seres humanos como sujeitos de uma ou mais escolas, optam pelo uso combinado de instrumentos, como entrevistas e questionários. Na etnografia desenvolvida na tese de Rigoni (2013), a autora prefere, em consonância com a natureza metodológica, combinar observações sistemáticas, registros em diário de campo e entrevistas realizadas com estudantes evangélicas de Campinas/SP.

Quando a incursão analítica avança para os artigos (Gráfico 5), espera-se compreender como o fazer científico em Educação Física pode se modificar diante da natureza das fontes, principalmente pela relação de produção e circulação que está presente nos periódicos da área.

Gráfico 5 – Metodologias dos artigos no campo da Educação Física.



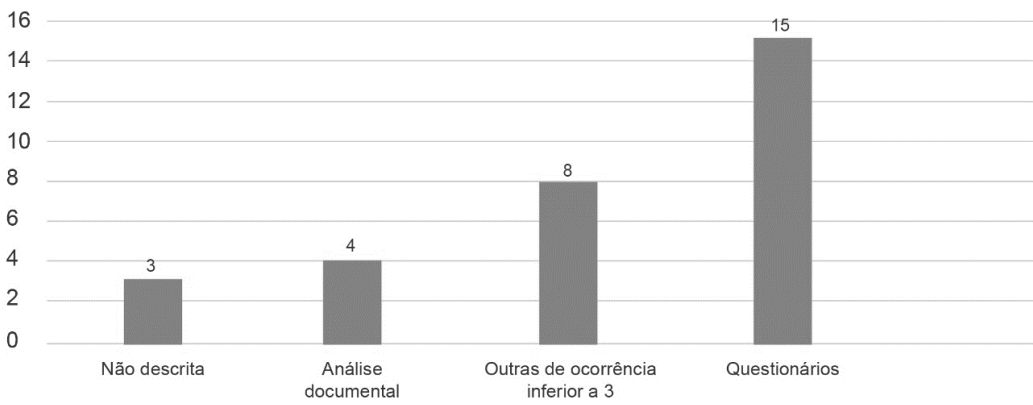
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os artigos também acompanham as dissertações e teses analisadas, pois é possível averiguar a predominância das pesquisas do tipo transversal, cuja finalidade é discutir as questões que abrangem a aptidão física e a relação com a saúde, em caráter epidemiológico, e não pedagógico envolvendo os adolescentes. Também é possível averiguar a não descrição dos procedimentos metodológicos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. Isso é consequência da opção de produção de estudos com características descritivas de bases bibliográficas.

Contudo, diante dos diferentes tensionamentos envolvidos em torno da Educação Física no ensino médio, o que se percebe é uma variação significativa de opções metodológicas. Entre os 12 estudos que não alcançaram mais do que três recorrências, foi possível identificar pesquisas que se diziam descritivas, transversais e exploratórias, que combinavam dois ou três desses procedimentos. Ainda foi possível identificar os estudos que buscaram combinar os procedimentos

qualitativos com os quantitativos, que assim se intitulavam por unir gráficos, tabelas e figuras com descrições analíticas de bases textuais. De modo geral, a não tradição de pesquisas sobre o ensino médio, bem como a dificuldade autoral e de referenciais teóricos também incidem sobre imprecisões metodológicas, que podem ser utilizadas nos modos de fazer pesquisa em Educação Física nessa etapa da educação básica. Colabora nessa análise o Gráfico 6:

Gráfico 6. Instrumentos de coleta de dados dos artigos da Educação Física.

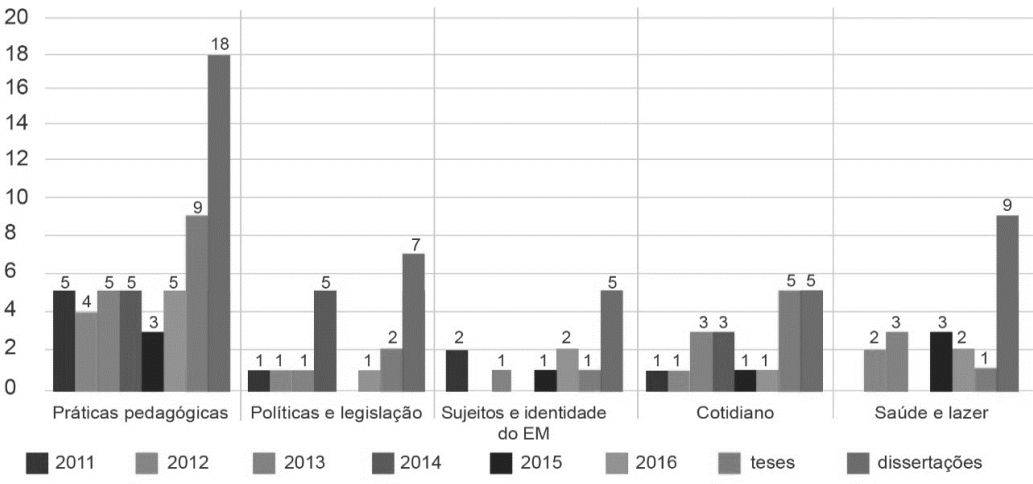


Fonte: Elaborado pelo autor.

Averiguou-se o predomínio no uso de questionários fechados, como a pesquisa de Dambros, Lopes e Santos (2011), a qual investigou as barreiras para o lazer e o hábito de vida saudável, aplicando o questionário Comap e o questionário proposto por Marins e Petroski (2000), ou como no estudo de Cardoso et al. (2014), cujo instrumento de produção de dados foi o IPAQ, versão curta, articulado à aplicação da bateria de testes propostos pelo Projeto Esporte Brasil (Proes). Há ainda a utilização de questionários desenvolvidos especificamente para alguns estudos, como o de Palma et al. (2013), que, por meio do Índice Massa Corporal (IMC), aplicou um questionário a adolescentes para verificar o nível de satisfação corporal que eles possuem em relação a si mesmos, confirmando a tendência de pesquisas epidemiológicas e não pedagógicas em Educação Física no ensino médio.

Mesmo diante dessa baixa produção, foi possível identificar os principais resultados da produção acadêmica e científica relacionada com a Educação Física no ensino médio, categorizados e organizados em temáticas, conforme o Gráfico 7:

Gráfico 7. Temáticas das dissertações e teses do campo da Educação Física e sua periodicidade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito das dissertações e teses analisadas nesse recorte temporal, os resultados têm apontado que o principal interesse de pesquisa tem residido nas questões que cercam *as práticas pedagógicas*, específicas para essa etapa de ensino. Assim, é possível identificar que as questões centrais dessa categoria estão relacionadas com as aulas de Educação Física e sua condição de ser espaço significativo para compartilhamento das diferentes formas e expressões das práticas corporais, jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes.

Com isso, trazem consigo possibilidades de composição curricular, cuja organização tem sido apontada principalmente por meio de propostas curriculares elaboradas por Secretarias Municipais, Estaduais e pelo Ministério da Educação. Em outras palavras, há de se dizer que essas orientações e prescrições não necessariamente são materializadas pelos professores e alunos no cotidiano escolar, do mesmo modo como o documento recomenda. Barros (2014 em sua tese, buscou identificar como os professores e alunos da rede estadual paulista interpretam, avaliam e implementam os conteúdos em Educação Física prescritos nesse documento curricular. Desse modo, o currículo dessa rede tem apresentado possibilidades aos professores, sem que eles percam sua autonomia, apesar de indicar que é necessário que eles tenham mais voz nas futuras elaborações ou reelaborações.

Com proximidades teóricas de investigação, a dissertação de Dessbell (2014) apresenta como os professores do Rio Grande do Sul têm assumido a materialização de uma Educação Física para além do predomínio esportivo, sinalizado na proposta daquela rede, que se ampara nas discussões advindas do chamado “movimento renovador”⁵. Os resultados indicam que as práticas pedagógicas desses professores têm se aproximado dos subsídios teóricos propostos por esse movimento.

É possível identificar discussões que envolvem o livro didático como proposição didático-metodológica. Costa (2014) realizou a análise do livro didático da Educação Física paranaense e percebeu que há um distanciamento entre o que é proposto como finalidade educacional assumida com base em uma concepção marxista e aquilo que é realizado e entendido pelos professores em sua ação pedagógica.

Há também discussões sobre a oferta e seleção dos conteúdos com o intuito de ampliar as reflexões em torno da sistematização por meio da utilização de cadernos e propostas curriculares. Esses dispositivos têm como uma de suas finalidades evidenciar possibilidades de conexão, seleção, oferta e maneiras de composição e organização dos conteúdos ao longo dos três anos de ensino médio. Sena (2014), com base em sua dissertação, descreve como o conteúdo jogo é sistematizado na rede municipal de Natal/RN, cuja referência básica dos professores tem sido o livro da própria rede. O autor verificou que há avanços para além do livro, apresentando aos alunos os jogos de faz de conta, com regras, populares, cooperativos, pré-desportivos. Os dados indicam que a sistematização possibilitou aos alunos ampliações no acesso e vivência desse conteúdo, bem como colaborou para que as três dimensões – procedimental, atitudinal e conceitual – transcorressem nas aulas de modo integrado e intrínseco.

Outro exemplo pode ser observado na dissertação de Behmoiras (2011), que analisa como o esporte se apresenta como conteúdo hegemônico oferecido aos alunos na perspectiva do alto rendimento. No ensino médio, especificamente, é possível identificar a associação entre um repertório técnico-motor, adquirido nas etapas anteriores da educação básica, como pré-requisito de participação de uma determinada modalidade a ser ensinada.

O esporte também foi o conteúdo escolhido por Macedo (2014) em sua tese, cujos resultados apontam que as parcerias público-privadas que ofertam oficinas de esportes são uma ameaça para a Educação Física escolar, pois significam a retirada dessa disciplina como componente curricular,

5 Movimento que se autodenomina responsável por fornecer uma nova síntese à Educação Física alicerçada na reflexão da cultura corporal, condição que, na perspectiva dos próprios autores, elevou o status da Educação Física de atividade para disciplina escolarizada. Contudo, como sinaliza Della Fonte (2001), os autores da década 1980 têm o mérito por propor possibilidades em Educação Física que estivessem em consonância com aquele tempo, porém incorrem no equívoco pretensioso de desconsiderar as particularidades que cada tempo histórico traz consigo, inclusive referentes à Educação Física no âmbito escolar. Em suma, registra-se o seguinte questionamento: os autores de tal movimento acreditam que a Educação Física praticada desde o fim do século XIX, sob o nome de ginástica, assume uma condição inferiorizada em relação ao que eles propõem? Se a resposta for sim, é preciso que eles situem melhor a constituição histórica e pedagógica da Educação Física nos diferentes projetos de escolarização da história brasileira.

retornando-a à condição de atividade, e ainda se aplica uma lógica de esporte pautada no modelo de alto rendimento das modalidades coletivas clássicas (voleibol, basquetebol, futsal e handebol) que, entre outras questões, acabam por excluir uma parcela significativa dos alunos.

Batista (2013) fez a opção por realizar com os alunos um trabalho pedagógico que propiciasse o conhecimento sobre o corpo, como conteúdo, por meio de práticas corporais alternativas. Além de momentos de discussão sobre questões que envolvem a estética corporal e suas difusões superficializadas, propiciou aos alunos um entendimento dessas práticas e o processo de ocidentalização por que elas passaram e ainda a forma como se tornam possibilidades de experiência de movimento.

Curvelo (2013) dedicou sua dissertação a compreender como as danças se fazem presentes ou ausentes em escolas de ensino médio em Salvador/BA. Com isso, pôde constatar que essa prática corporal se faz pouco recorrente nessa etapa de ensino. As consequências dessa condição podem estar associadas à hierarquização de saberes existentes no processo de escolarização, que remete, uma vez mais, à lógica de supervalorização esportiva com elementos do praticado no alto rendimento na esfera escolar.

Temas transversais articulados com os conteúdos da cultura de movimento foram o conteúdo escolhido por Sousa (2013) para compartilhar com os alunos do ensino médio. Os resultados apontaram que ainda predomina uma perspectiva de Educação Física calcada no modelo “rola bola”, ou seja, não sistematizada nem planejada, que acontece paralelamente a prática esportiva. Diante dessa estrutura, o ensino dos conhecimentos transversais é negado pelo professor. Com isso, no processo de intervenção proposto pela pesquisa que buscou contrapor esse quadro, a maior resistência ocorreu pela própria escola, e não pelos alunos, o que pode ser consequência da dificuldade que a instituição escolar tem em realizar trabalhos interdisciplinares.

Ainda sobre a questão da interdisciplinaridade, Santos (2015), em sua dissertação, buscou integrar a Educação Física às Artes como possibilidade de ruptura com a visão dualista de corpo, oportunizando uma experiência educacional fenomenológica da aprendizagem. Ao realizar tais ações pedagógicas, espera que o aluno perceba a si mesmo como protagonista da escola.

Nesse processo de valorização do protagonismo juvenil e de suas experiências culturais, Milani (2015) optou, em sua dissertação, por compreender como as tecnologias, no caso o *Facebook*, podem ser um espaço que envolve o diálogo, para discutir gênero e ampliam as recomendações curriculares dessa questão. A utilização desse instrumento apresenta dificuldades quanto à adesão dos alunos, pois, contraditoriamente, os estudantes acessam o *Facebook*, mas não o valorizam como ferramenta ressignificada de processos de aprendizagem escolar. Ademais, os alunos que aderiram à pesquisa ainda apresentam, de modo naturalizado, visões estereotipadas sobre a questão de gênero nas aulas.

A seleção e compartilhamento dos conteúdos traz consigo um dos pressupostos fundamentais dessa categoria, a intencionalidade didático-pedagógica que envolve a constituição de uma finalidade do processo de ensino-aprendizagem de natureza escolarizada, que tem no ensino médio sua etapa final. Nesse sentido, a categoria *saúde e lazer*, por exemplo, fornece pistas sobre as possíveis finalidades que envolvem a Educação Física no ensino médio, ou seja, os saberes compartilhados por esse componente curricular, ao longo dos três anos, deveriam possibilitar ao aluno o acesso de modo sistematizado às práticas corporais, de forma que elas assumissem a condição de conhecimentos fundamentais à saúde e/ou lazer dos alunos para além do tempo escolar.

Isso pode ser mais bem observado nas dissertações de Cardoso (2011), Orsano (2012), nas teses de Silva (2012) e Bezerra (2015): enquanto a primeira apresentou um modelo de aula estruturada e contextualizada, mas que deveria proporcionar maior aproximação entre teoria e prática, a segunda apenas se interessou em verificar, mediante testes cineantropométricos, os níveis de aptidão física nos adolescentes que frequentaram o ensino médio. Já na primeira tese, por meio de uma incursão epidemiológica, foi verificado quais são os fatores associados na predisposição do comportamento sedentário entre os alunos de ensino médio, cujos resultados apontam uma diminuição no tempo de TV e aumento no tempo do uso de computador e videogame. Na segunda tese, realizada por meio de estudo de painel repetido,⁶ os dados indicam fatores, como idade,

6 Esse estudo caracteriza-se como painel repetido, por ser uma pesquisa epidemiológica desenvolvida com a

participação nas aulas de Educação Física, microrregião, trabalho, tanto em meninas quanto em meninos, entre 2006 e 2011, com o aumento do comportamento sedentário, redução da prática de exercícios físicos e estabilidade nas atividades de lazer. Essas pesquisas trazem consigo os entendimentos sobre saúde, principalmente quando apresentam a Educação Física como parte dessa área que pode ser pensada como itinerários pedagógicos.

Bastos (2011), também por meio de dissertação, estuda os legados de aprendizagem que o professor acredita deixar para os alunos no ensino do esporte. Com base nos relatos dos estudantes, entendeu que o esporte possibilita melhoria da saúde, o ensino de valores morais e humanos e conhecimento crítico, mas não deixa claro como essas aprendizagens transcorrem.

Dito isso, é fundamental compreender que o conhecimento a ser ofertado e compartilhado traz consigo diferentes possibilidades de averiguar como alunos e professores se relacionam com esses saberes. Aspecto que colabora no entendimento da categoria *sujeitos do ensino médio*. Na produção analisada do campo da Educação Física, mesmo os de modo incipiente, os principais atores considerados do cotidiano escolar são os professores e alunos.

Bungestab (2013) encontra no conceito de juventudes, a partir dos referenciais de Bauman e Mafessoli, os elementos necessários para compreender quem são os alunos do ensino médio de Vitória/ES e como eles delegam importância às práticas corporais, dentro e fora da escola, como partes fundamentais de suas identidades.

Assim, ao ouvir os alunos na pesquisa de mestrado, Oliveira (2011) pôde verificar que eles reconhecem as aprendizagens, principalmente sobre aprender esportes, e que essas aprendizagens, mesmo marcadas por tensões e ambiguidades, lhes possibilitam compreender sua importância para a saúde e o convívio social.

Já Rigoni (2013) organiza sua tese em torno das alunas evangélicas, observando como a questão religiosa incide sobre as constituições corporais e, conseqüentemente, no modo como praticam a Educação Física. Nessa relação de tensão entre representações religiosas e conhecimento escolarizado, é possível verificar que a obrigatoriedade desse componente não garante a adesão e participação das alunas, cujos valores culturais evangélicos assumem maior plausibilidade do que a experiência com as práticas corporais, apresentadas e ofertadas como saberes da Educação Física escolar.

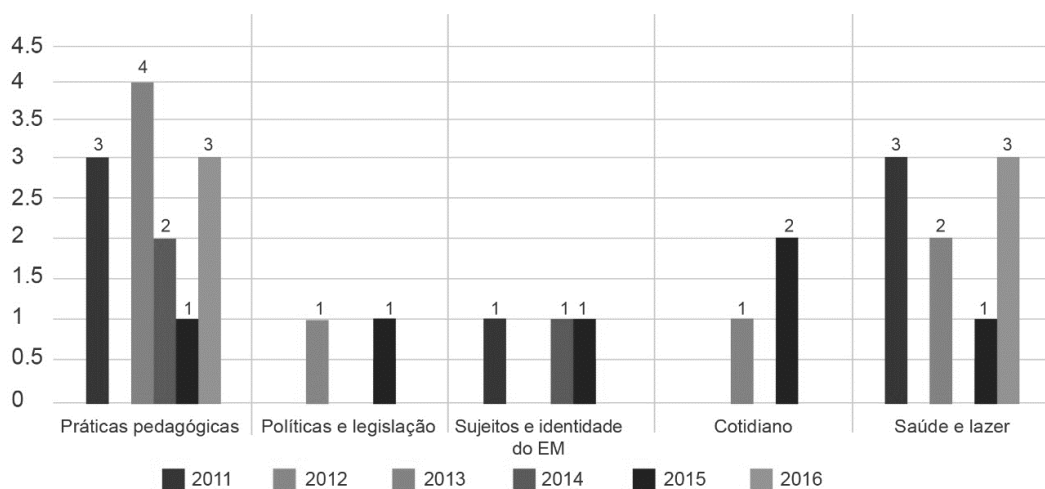
A obrigatoriedade da Educação Física, a partir da legislação nacional, também possibilita a análise sobre os critérios utilizados para autorizar as dispensas de alunos dessas aulas. Rosa (2012) considera que os motivos desse panorama estão alicerçados em três aspectos: as questões legais, as relações entre os contextos social, econômico e cultural que produzem as dispensas e a organização da escola. Os motivos listados pelos alunos têm sido aulas em turno inverso e valorização dos saberes que são diretamente requeridos no vestibular e no mundo do trabalho.

Há também estudos que têm optado por considerar as diferentes relações existentes entre professor e aluno de modo correlacionado. Tenório (2014), em sua tese, concentra-se em compreender como esses sujeitos se mantêm motivados nas aulas de Educação Física. Entre os principais resultados encontrados, estão aqueles voltados para a qualificação do professor, ou seja, quanto mais bem preparado for o docente, mais motivados ficarão os alunos em aprender.

Esses elementos apresentados nas categorias colaboram para uma melhor compreensão do cotidiano da Educação Física no ensino médio, uma vez que esses usos e consumos, as relações estabelecidas entre os sujeitos, bem como as diferentes práticas transcorrem em um lugar, espaço e tempo, ou seja, nas aulas desse componente curricular ao longo dos três anos que compõem essa etapa de ensino. Sendo assim, algumas produções que se enquadravam na categoria cotidiano foram distribuídas nas demais. Esse procedimento foi realizado com o intuito de organizar melhor a narrativa analítica, devido ao baixo quantitativo amostral.

Dessa maneira, quando a análise por categoria se direciona para os artigos, é possível compreender como as produções, em caráter de literatura branca, circularam pelo campo científico no recorte temporal, ampliando, assim, as possibilidades de leitura sobre as reais lacunas e recorrências que envolvem a Educação Física e o ensino médio brasileiro. Os resultados podem ser observados melhor no Gráfico 8:

Gráfico 8. Temáticas abordadas nos artigos da Educação Física e distribuição anual.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso dos artigos, também se percebe que as *práticas pedagógicas* têm sido a temática de maior recorrência, cujos discursos apresentados indicam um percurso educacional em que a Educação Física escolar deve valorizar os aspectos relacionados com a atividade física e saúde. Pressuposto que fica evidente quando se analisa e correlaciona a produção que compõe a categoria *saúde e lazer*. No entanto, em algumas pesquisas, as aulas de Educação Física são consideradas campos de coleta de dados, e não de intervenção pedagógica, cuja estrutura didática estivesse comprometida com o entendimento, reflexão e criticidade das questões que envolvem a aptidão física e a saúde.

Como exceção, têm-se as pesquisas de Cardoso *et al.* (2014) que desenvolveram uma intervenção com alunos do ensino médio, alinhando práticas, como alongamento, corridas e ginástica intervaladas, a conceitos de aptidão física e saúde. Também pode ser lembrado o estudo de Santos *et al.* (2011) que, além das considerações dos fatores capazes de influenciar o nível de atividade física, com ênfase na ingestão alimentar diária, apresenta como rapazes e moças percebem seus corpos mediante o peso corporal e como isso incide no grau de satisfação físico-estética e também na representação de um ideário corpóreo.

Ainda, Menegon *et al.* (2016) indicam como foi significativo o trabalho pedagógico com jovens do ensino médio noturno, alicerçado na possibilidade de articular saberes sobre aptidão física, saúde e estética. Em sua pesquisa, os autores buscaram planejar, aplicar e avaliar a musculação como unidade de ensino, cujos resultados apontaram a motivação dos alunos em experienciar esse conteúdo no ambiente escolar e extraescolar.

No que se refere ao ensino e compartilhamento das práticas corporais, Dias e Piccolo (2011) investigam a presença do esporte e os sentidos que os professores atribuem a ele nessa etapa de ensino. Com isso, identificaram a presença de um conteúdo híbrido marcado por equívocos relacionados com as suas finalidades que remetem ao esporte educação, esporte cultural, esporte saúde e esporte competição, mas o fazer pedagógico ainda se mantém no entendimento e oferta de práticas seletivas, excludentes, centradas nas modalidades coletivas clássicas.

Já Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) abordam o conteúdo da dança nessa etapa de ensino e o modo como ainda é marcada pela presença de estereótipos de movimento e gênero expressos pelos jovens durante a oferta desse conteúdo. Apontam, como possíveis consequências, a oferta tardia desse componente na trajetória escolar, a ausência de práticas que remetam ao contexto sociocultural dos alunos e a pouca diversidade de oferta dos conteúdos.

Lutas, cuja ausência é percebida nas dissertações e teses, é o conteúdo investigado por Correia (2015). Em sua pesquisa, ele destaca como essa prática corporal tem se configurado relevante no contexto sócio-histórico atual e como possui diferentes possibilidades de ser compartilhada no ensino médio. No entanto, o autor chama a atenção para alguns elementos, entre os quais a carência quanto à sistematização e maior articulação entre desenvolvimento de pesquisas e ações

das políticas educacionais.

Mas o que seria uma prática pedagógica considerada coerente ou condizente? Para compreender tal questão, é preciso avançar para a categoria *sujeitos*. O estudo de Souza e Paixão (2015) analisa como os alunos definiam um bom professor, e os resultados indicaram que o bom professor é aquele que ainda apresenta uma ação pedagógica tradicional, oferta o conteúdo esporte como predominante, mas busca articular a Educação Física com outras disciplinas, e ainda valoriza e traz para suas aulas as questões éticas.

Sobre os alunos, nas pesquisas analisadas, percebe-se um entendimento desse sujeito, principalmente como adolescente, cujas características são enfatizadas pela maturação biológica. Isso e as mudanças sociais transcorridas justificariam as pesquisas de natureza epidemiológica ou voltadas para a aptidão física e saúde, pois o exercício físico ou sua ausência de modo regular seriam um dos vetores desencadeadores para a condição da inatividade física e, conseqüentemente, do agravamento de doenças crônico-degenerativas entre adolescentes do ensino médio. Como exemplo, têm-se o estudo de Silva *et al.* (2016), que analisa a prevalência de atividade física e os fatores associados entre adolescentes da rede pública de São Paulo.

Palma *et al.* (2013), por sua vez, focalizam seu estudo na relação entre a insatisfação com a massa e o peso corporal. Os principais resultados giram em torno do elemento etário, pois, nas palavras dos autores, as alunas com idades de 15 e 16 anos demonstram maior vontade de perder massa ou peso corporal, enquanto o desejo de ganhar massa ou peso parece ocorrer mais tardiamente, aos 18 anos de idade.

Santos, Marcon e Trentin (2012) avançam nas discussões sobre os sujeitos do ensino médio ao considerar o professor de Educação Física inserido na área de Linguagens, juntamente com os professores de Informática, Artes, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Literatura. Com isso, é possível compreender as dificuldades encontradas para a realização de trabalho docente em conjunto e de modo interdisciplinar. Mesmo permeados de dificuldades, os professores são unânimes em afirmar sobre a necessidade e importância de ações pedagógicas de natureza coletiva.

Essas relações entre práticas pedagógicas, finalidades e os sujeitos do contexto do ensino médio trazem consigo possibilidades de compreender as nuances configuracionais que envolvem a categoria *cotidiano* da Educação Física no ensino médio. Os estudos de Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012) apresentam os sentidos desse componente curricular nessa etapa de ensino, com base nas narrativas autobiográficas de professores, para que eles identificassem como espaços/lugares se tornam entrelugares da formação e assim fosse possível a compreensão de como esses sujeitos se tornam subversores das estratégias das instituições. Em outras palavras, tornar-se professor ocorre por meio do modo como o educador em formação experimenta o mundo, praticando os diferentes cotidianos sociais.

Santos *et al.* (2014) estruturam seu estudo focalizando os alunos dessa etapa de ensino e a relação que eles estabelecem com os saberes nas aulas de Educação Física. Também com base nas narrativas autobiográficas, os autores puderam confirmar que há uma valorização dos saberes/objetos que têm suas raízes na valorização do projeto de escolarização proposto, no qual a Educação Física está inserida. Contudo, foi possível identificar com os alunos um processo de resgate de suas memórias, lembranças e esquecimentos durante o percurso vivenciado nessa disciplina. Essa retomada possibilitou evidenciar e analisar pontos significativos que envolvem a Educação Física em seu tempo e lugar escolar, verificando os aprendizados e os saberes incorporados por eles e as contribuições em sua formação escolar e pessoal.

Outras práticas cotidianas têm natureza mais específica, como as relações de violência que permeiam o contexto escolar, principalmente entre professor e aluno, expressas desde agressões físicas até insultos verbais, elementos cuja égide reside nos tensionamentos de força existentes na estrutura e dinâmica escolar que se desdobram para as aulas de Educação Física (LEVANDOSKI; OGG; CARDOSO, 2011).

Considerações Finais

Sendo assim, a *quantidade representada* retoma o termo bachelardiano, com base no pensamento científico, como possibilidade de leitura da realidade da Educação Física no ensino

médio brasileiro. Nessa perspectiva, como componente curricular, tem alçado certa autonomia na produção de pesquisas que deem conta de compreender as especificidades dessa área articulada às particularidades que envolvem essa etapa da escolarização.

Com isso, a temática central das dissertações e teses está orientada para discussões que envolvem as práticas pedagógicas em Educação Física, com ênfase na difusão das práticas corporais, do esporte, dos jogos, da dança, principalmente de lutas e ginástica, cuja finalidade esteja em consonância com um projeto educacional orientado para uma educação alicerçada nos pilares da cultura, tecnologia e trabalho. Mas, para isso, é fundamental organizar processos de ensino-aprendizagem que atendam também às demandas socioculturais e históricas desse tempo e respeitem o estatuto epistemológico da Educação Física.

Os artigos analisados da Educação Física demonstram um interesse significativo dos pesquisadores da área em produzir estudos que busquem tratar o nível de atividade física entre adolescentes, bem como as alterações relacionadas com a aptidão física. Assim, o ensino médio em geral torna-se aspecto secundário, pois o interesse dessas pesquisas não são as aulas de Educação Física e o contexto pedagógico, e sim um espaço de pesquisa de campo, em que é possível extrair dados que serão utilizados para uma perspectiva de identificação diagnóstica do perfil cineantropométrico, e não para uma finalidade educacional que também abarcaria tal questão.

Mediante essa condição, é preciso a Educação Física produza estudos que articulem as compreensões das mudanças das políticas educacionais, fruto desse redesenho na conjuntura social atual, bem como os sentidos e finalidades que a escola de ensino médio possui ou deve possuir nesse arcabouço atual, sem com isso desconsiderar as especificidades das escolas em suas realidades. Para isso, a compreensão do aluno de ensino médio deve estar orientada para as perspectivas que envolvem as juventudes brasileiras, e não para um entendimento do adolescente por meio de estereótipos midiáticos ou das alterações biofisiológicas desenvolvidas nessa idade.

Por fim, com os resultados fornecidos por esse mapeamento, retoma-se o caráter fundamental das pesquisas do tipo estado da arte e estado do conhecimento, o de inventariar e organizar a produção de um determinado campo científico, a fim de identificar as lacunas, recorrências, modismos e redundâncias de um determinado assunto. Em outras palavras, é preciso dar visibilidade às teias que estão envoltas no processo de constituição do cotidiano do ensino médio. Para isso, é preciso organizar ferramentas metodológicas e referenciais teóricos que estejam em consonância com essas particularidades em torno do ensino médio.

Referências

BACHELARD, Gaston **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BATISTA, Adilson Pereira **Conhecimentos sobre o corpo**: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física no ensino médio. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BARROS, André Minuzo. **Os conteúdos e a prática pedagógica dos professores de Educação Física**: análise do currículo do estado de São Paulo. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humanos e Tecnologias). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. **Educação Física escolar e sua interface com o esporte e a mídia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BETTI, Mauro.; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p.105-15, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Brasília: MEC/CNE, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais + (PCN+) – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n.º 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Terceira Versão. Brasília: MEC, 2017.

CARDOSO, Miguel. et al. Educação Física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 147-161, jan/mar, 2014

CERTEAU, Michel. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes do fazer**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artimed Editora, 2013.

DIAS, Diogo. CORREIA, Walter. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.27, n. 2, p. 277-287, abr./jun. 2013.

COSTA, Carine. **O livro didático público da Educação Física para o ensino médio do estado do Paraná: uma proposta Marxista?** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

CURVELO, Marília Nascimento. **A (in)visibilidade da dança nas escolas de ensino médio da rede pública estadual de Salvador**. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança). Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

DAMBROS, Danelea; LOPES, Luiz Felipe; SANTOS, Daniela Lopes. Barreiras percebidas e hábitos de atividade física de adolescentes de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n. 6., p. 422-428, 2011.

DARIDO, Suraia et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz: Revista de Educação Física**, n.5, p.138-45, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HALLAL, Pedro.; et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, n.2, p. 3035-3042, 2010.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da educação física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018.

KLEINUBING, Neusa; SARAIVA, Maria Do Carmo.; FRANCISCHI, Vanessa. A dança no ensino médio:

reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 71-82, jul./set. 2013.

KUHN, Thomas. S. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

LEVANDOSKI, Gustavo; OGG, Fabiano ; CARDOSO, F. L. . **Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná**. **Motriz** (Online), v. 17, p. 374-383, 2011

MUGNAINI, Rogerio. JANNUZZI, Paulo. QUONIAN, Lue. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Revista Ciência e Informação**, v. 33. n.2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NAHAS, Markus. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1999. São Paulo. **Anais...** São Paulo: EEFUSP, p.17-20.

PALMA, Alexandre. et al. Insatisfação com o peso e a massa corporal em estudantes do ensino fundamental e médio do sexo feminino no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 51-64, jan./mar. 2013.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Ronilda. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

RIGONI, Ana Caroline. **Corpos na escola: (des)compassos entre a Educação Física e a religião**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo et al. Educação Física escolar no ensino médio: analisando o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 36. n. 2. p. 353-369, abr./jun. 2014.

SANTOS, Veronica et al. Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 25, n. 4, p. 539-553, 2014.

SANTOS, Marlene Fatima. MARCON, Daniel. TRENTIN, Daiane. Inserção da educação física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 571-580, jul./set. 2012.

SENA, Dianne Cristina. **A sistematização do conteúdo jogo nas aulas de educação física do Ensino fundamental e médio**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

SOUSA, Ledsônia. **As relações entre a qualidade de vida, a autopercepção de saúde e atividade física de adolescentes do município de Manhuaçu – MG**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde). Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

VENTORIM, Silvana. **A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros de Didática e Prática de Ensino: 1994-2000**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

VIEIRA Aline Oliveira; SANTOS, Wagner. dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 119-139, jul./set. 2012.

Recebido em 27 de janeiro de 2020.

Aceito em 13 de julho de 2022.